



A Rainha disse para Alice, que havia dias em que pensava até seis coisas impossíveis antes do café da manhã:

“ – Não posso acreditar nisso! – disse Alice. – Não pode? – disse a Rainha Branca com um tom de voz chocado. – Tente outra vez: respire profundamente e feche os olhos. Alice riu. – Não adianta fazer isso – disse ela – ninguém pode acreditar em coisas impossíveis. – Eu diria que nunca praticou bastante – disse a Rainha. – Quando eu tinha a tua idade praticava sempre meia hora por dia. Às vezes acontecia-me acreditar em seis coisas impossíveis antes do café da manhã.”

(Carroll, Lewis. "Alice in wonderland")

PAF- A Fotografia como um instrumento de inclusão social, de diálogo intercultural e de estimulação activa da criatividade através de técnicas de promoção de *empowerment* individual e comunitário



Índice

1 | PAF Apresentação

2 | Visão e Missão

3 | Valores

4 | O que fazemos

5 | Público-alvo

6 | *Benchmarks*

7| Acções programadas

8 | Parceiros\ Parcerias

9 | Estratégia de Angariação de Fundos e Plano de Marketing

10 |Planeamento, Avaliação e monitorização dos projectos

11 | Glossário

12| Código de Conduta e Ética



Sumário Executivo

A inovação e colaboração são palavras ocas se não forem impulsionadas pela necessidade e pela pressão externa.
Mike Stubbs - FACT (Foundation for Art and Creative Technology)

1 | PAF Apresentação

A Plataforma de Acção Fotográfica é uma proposta de intervenção social, que utiliza a fotografia participativa como um instrumento de inclusão, de diálogo intercultural, e de estimulação da criatividade, através de técnicas de promoção de *empowerment* individual e comunitário.

Criada em 2010, a Plataforma de Acção Fotográfica estabelece-se como Associação Cultural para o Desenvolvimento Comunitário em 2011, data em que se assinala o **Ano Internacional da Juventude**, proclamado pela Organização das Nações Unidas, e o **Ano Europeu das Actividades Voluntárias que Promovam uma Cidadania Activa**, decretado oficialmente em Conselho de Ministros da União Europeia.



Em pleno contexto de crise económica, social e política globalizada:

Acreditamos na necessidade da criação de trabalhos ou projectos capazes de propiciar o acesso à população às diversas formas de arte, democratizando esse acesso principalmente às camadas menos favorecidas desse direito.

Acreditamos que a arte amplia a vida das pessoas e que, em conjunto com a acção social, contribui para a transformação e emancipação dos cidadãos.

Acreditamos numa intervenção social feita através da fotografia participativa, dado que esta assume um papel preponderante ao estimular a participação activa de grupos em situação de exclusão social;



Acreditamos que a arte não erradica a pobreza, mas contribui para devolver a dignidade e a confiança às pessoas, aumentar os seus níveis de literacia visual e bem-estar emocional;

Acreditamos na fotografia como ferramenta que permite a expressão e construção de uma identidade cultural;

Acreditamos que a arte através da fotografia participativa é uma forma de conhecimento humano fundamental para a formação do sentido crítico dos cidadãos que se querem mais interventivos e interrogadores da realidade social;

Acreditamos que uma acção social, com propostas de intervenção mais criativas, contribui para que grupos desfavorecidos criem visões mais positivas do mundo, promotoras de uma atitude mais consciente e mais sã no que diz respeito a uma consciência social que se quer mais activa, fomentando valores de cidadania fortes e aliados a um maior espírito de autonomia e de responsabilidade;

Acreditamos que a arte, com recurso à fotografia participativa, pode ter uma função de libertação e de transformação social uma vez que pode levar o sujeito a compreender a realidade e a transformá-la. Só ao criarmos condições para criticar a situação vivida podemos redimensioná-la.

Assim propomo-nos a:

- Utilizar a fotografia como um instrumento de trabalho válido, capaz de contribuir eficazmente na prossecução dos objectivos profissionais da acção social
- Contribuir para um desenvolvimento comunitário equilibrado assente em propostas de acção interdisciplinares
- Fomentar o questionamento e a reflexão das populações
- Combater a exclusão social
- Promover a literacia visual
- Disseminar valores de cidadania
- Estimular a criatividade
- Educar e formar profissionalmente cidadãos na área da fotografia
- Promover a mobilidade dentro e fora das fronteiras de cada país
- Promover a cultura dentro e fora das fronteiras de cada país
- Estimular um sentido activo de cidadania, a solidariedade e tolerância entre os jovens e o seu envolvimento na construção de um futuro melhor.



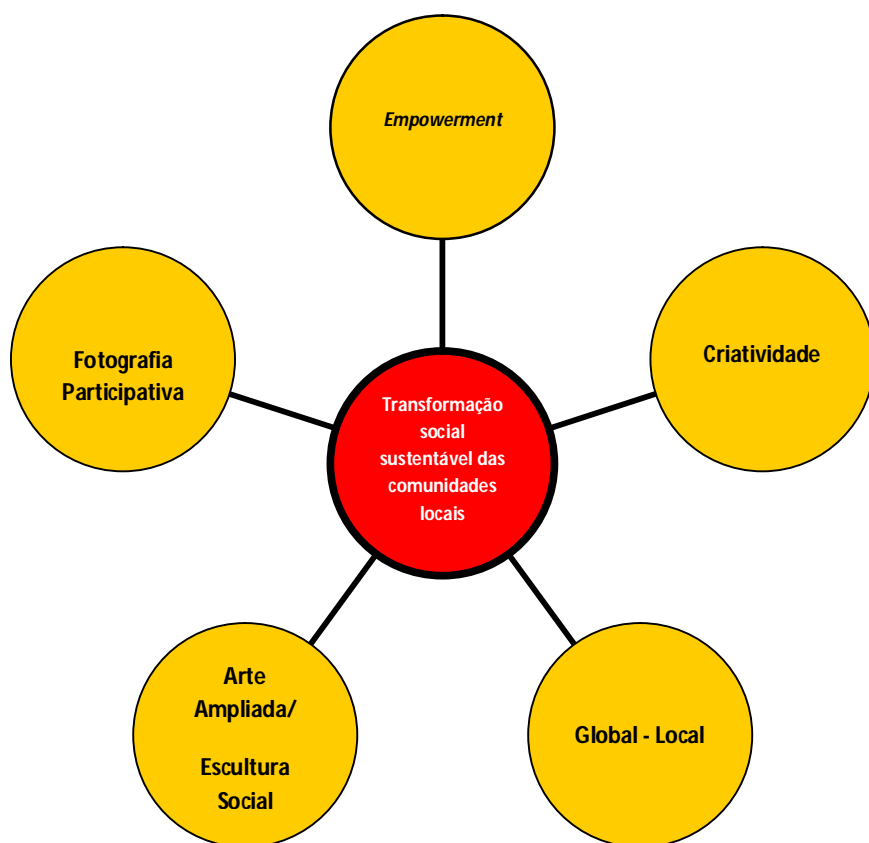
2 | Visão e Missão

Visão

Construir um quotidiano que permeia a fraternidade, a tolerância, onde as pessoas são felizes na convivência com as suas singularidades e orgulhosas das suas escolhas e identidades.

Missão

Assente nos conceitos de Arte Ampliada, Fotografia Participativa e Escultura Social, a PAF tem como missão agir nas, e com as, comunidades locais marginalizadas, desfavorecidas, em situação ou em risco de exclusão social. Propõe-se, através de acções de fotografia, construir ferramentas visuais que permitem detectar tendências e possibilidades impulsionadoras de novas acções e projectos capazes de promover uma transformação social sustentável e uma maior permeabilização e aproximação do mundo social ao artístico e vice-versa.





3 | Valores

A Plataforma de Acção Fotográfica, através de metodologias participativas aplicadas à Fotografia, desenvolve-se sobre um eixo que se fundamenta em valores de Fraternidade e de Solidariedade. Opera segundo os conceitos de arte ampliada e de escultura social recorrendo a uma abordagem de Criatividade, *Empowerment* social, e de *Global – Local*.

4 | O que fazemos

Projectos Sociais de Intervenção Comunitária

Integramos projectos de desenvolvimento comunitário usando a fotografia participativa como ferramenta chave. A nossa metodologia é ampla, uma vez que adaptamos os planos às necessidades dos participantes de cada projecto. Baseia-se no poder e no potencial da fotografia como uma ferramenta de capacitação muito flexível e poderosa que é simultaneamente acessível, terapêutica, influente e comunicativa. A nossa equipa integra fotógrafos, artistas e agentes comunitários que põem os seus conhecimentos e competências ao serviço da fotografia participativa como ferramenta que permite uma mudança social positiva.

Os projectos são desenvolvidos numa óptica de trabalho em parceria dado que privilegiamos a participação da equipa PAF nas redes institucionais existentes.

A PAF ambiciona desenvolver projectos que sejam sustentáveis a longo prazo e que visem um impacto além da nossa participação directa. Isto só é possível apostando: na formação e capacitação de pessoas de base local bem como dos facilitadores, na construção de redes de projectos locais que garantam, quer a construção de projectos e actividades que comportem medidas sustentáveis, quer a disponibilidade do equipamento quando este existir.

Formação e *Workshops*

Todos os projectos têm uma componente de formação forte. Reconhecendo a importância da fixação e disseminação de conhecimentos, e visando a capacitação dos destinatários, damos formação específica a destinatários que proactivamente demonstrem mais interesse ou curiosidade em fotografia. Estes participantes podem e devem ser futuros facilitadores e agentes de uma acção multiplicadora na sua comunidade/bairro local.

Além da formação dada em contexto de projecto promovemos formação e *workshops* no âmbito da educação não formal, dando relevo à área da fotografia sempre numa perspectiva que promova a literacia visual e a importância da preservação e construção de identidades e memória.



Intercâmbios internacionais

Tem como objectivo estimular o sentido activo de cidadania, a solidariedade e tolerância entre os jovens e o seu envolvimento na construção de um futuro melhor. Este programa deverá promover a mobilidade dentro e fora das fronteiras, a criatividade, o *empowerment* social, a educação não formal e o diálogo intercultural. Deverá utilizar a fotografia participativa nos moldes descritos anteriormente, como acção sensibilizadora de inclusão social.

Residências Artísticas

Tendo a fotografia como *medium* privilegiado a PAF concebe residências de artistas, nacionais e internacionais, trabalhando em colaboração e em rede com outras instituições públicas e privadas. Favorece artistas cujo trabalho demonstre uma valência política e social forte.

As residências PAF visam:

- Criar espaços de encontro, apreciação e produção de arte contemporânea através da experimentação da linguagem fotográfica;
- Aprofundar a permeabilização do mundo artístico contemporâneo ao mundo social (e vice versa) desenvolvendo estratégias de aproximação entre os diferentes grupos mencionados;
- Facilitar o acesso às estruturas sociais das diferentes comunidades e bairros locais com os quais desenvolvemos projectos;
- Ser um espaço experimental de plataformas de actuação social para a arte.





5 | Público-alvo

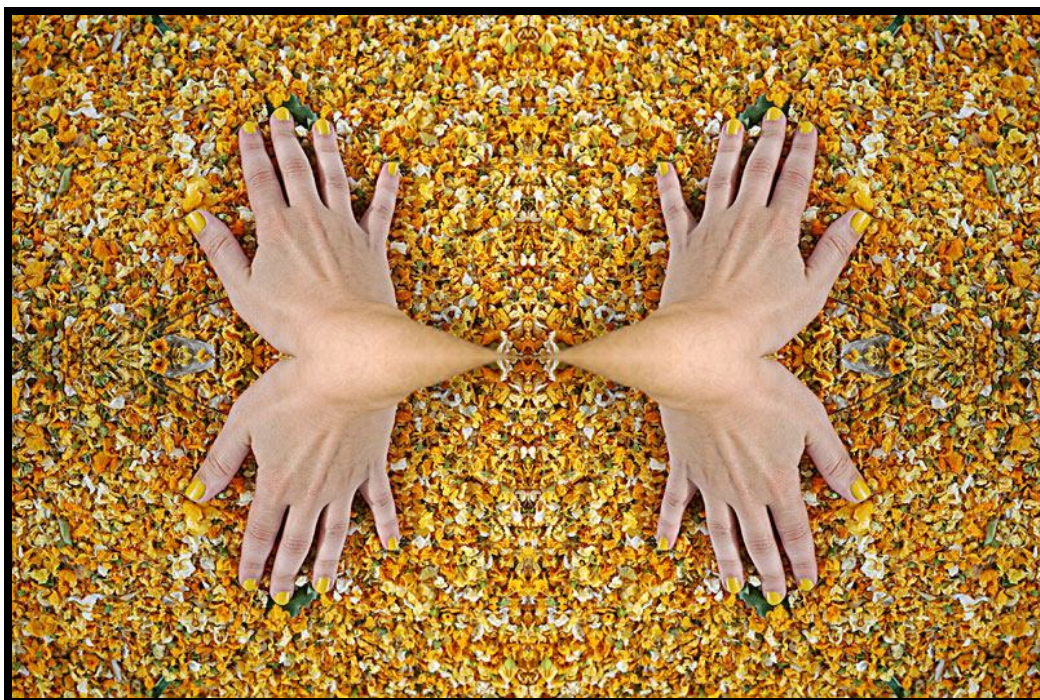
O potencial da fotografia torna-a num instrumento capaz de atravessar todas as idades, permitindo-nos desenhar projectos à medida de cada público-alvo. Assim assumimos como destinatários da nossa acção pessoas dos 7 aos 77 anos, com uma especial incidência nos seguintes grupos de risco:

Crianças (7-12) e jovens (12-24)

Comunidade emigrante

Pessoas com deficiências

Grupos que sofrem de extrema marginalização e estigmatização





6 | Benchmarks

Existem várias organizações no mundo que trabalham com a fotografia participativa como forma de promoção da mudança social ao serviço de comunidades diversificadas. Alguns exemplos que tomámos como pontos de referência.

Reino Unido – Médio Oriente



Fundada em 2008 pelas inglesas Amy Coppins e Kate Denman, a Refocus tem projectos no Reino Unido, Palestina, Síria, Iraque entre outros países. A Refocus é uma ONG de carácter comunitário que realiza cursos de fotografia participativa com o fim de emancipar grupos desfavorecidos da população. Trabalhando em colaboração com a UNICEF em alguns dos seus projectos, a Refocus promove questões de integração e de mudança social através do respeito e da expressão de direitos universais através da fotografia.

Refocus is a grassroots organisation which runs participatory photography courses for minority groups and marginalised people. Refocus puts the camera into the hands of the learners, giving them the power to depict the realities of their lives, both as individuals and as groups. We aim to improve awareness of the plight of others, create dialogue in their communities and globally, empower the participant by building confidence, self esteem and hope.

Reino Unido – Ásia



Em 1998 Anna Blackman e Tiffany Fairay, ainda estudantes da Universidade de Edimburgo, desenvolveram numa base voluntária dois projectos de fotografia participativa, no Vietnam e no Nepal, que viriam a ser os pilares da organização de hoje. Em 2003 registam-se como ONG (Charity), contam actualmente com um conselho directivo, um núcleo de pessoal profissional e uma ampla rede de formadores e animadores, voluntários e apoiantes.

PhotoVoice's vision is for a world in which no one is denied the opportunity to speak out and be heard. PhotoVoice's mission is to build skills within disadvantaged and marginalised communities using innovative participatory photography and digital storytelling methods so that they have the opportunity



to represent themselves and create tools for advocacy and communications to achieve positive social change.

EUA - Índia



Kids with Cameras

Em 1997 a fotógrafa Zana Briski, estabelecida em Nova Iorque, muda-se para Calcutá a fim de documentar, através da fotografia, a vida e o trabalho das meninas prostitutas daquela cidade. Dessa aventura resultou um filme documentário "Living in Brothels" premiado com diversos prémios incluindo

o Oscar 2005 de Melhor Documentário. O filme provou ao mundo que a arte pode transformar vidas mesmo quando estas parecem dificilmente superáveis. Deste trabalho resultou a criação de uma ONG cujos projectos continuam a ser impactantes na vida de vários destinatários.

Kids with Cameras is a non-profit organization that teaches the art of photography to marginalized children in communities around the world. We use photography to capture the imaginations of children, to empower them, building confidence, self-esteem and hope. We share their vision and voices with the world through exhibitions, books, websites and film. By linking with local organizations, we work to strengthen the children's education and general well-being, providing financial support through sales of their prints or by developing our own homes with a focus on leadership and the arts.

Portugal



Com existência desde o ano 2000, surgiu inicialmente ligado aos cursos de fotografia (projecto 1600) da Junta de Freguesia de Carnide, no âmbito do projecto "Contigo Vais Longe" da C.M.Lisboa. O MEF

trabalha na área da imagem, com particular destaque para a fotografia e cujo objectivo é de promover o gosto da mesma junto do grande público.

Criar uma plataforma de modo a que os seus associados possam usufruir de oportunidades de expor e divulgar os seus trabalhos. Está também envolvido em projectos com instituições e associações ligadas à área da acção social, que compreendem acções de formação visando públicos que por norma tendem a não usufruir das mesmas oportunidades que o cidadão comum, como é o caso de pessoas portadoras de deficiências visuais, motoras e mentais, ou pessoas social e ou economicamente carenciadas.



7 | Acções programadas

- Acção nacional integrada na campanha "Exija Dignidade" da Amnistia Internacional Portuguesa
- Acção conjunta com a Associação Renovar a Mouraria, em Lisboa.

8 | Parceiros/Parcerias

- Segurança Social
- Associação Estufa
- Publicação

9 | Estratégia de Angariação de Fundos e Plano de Marketing

A visibilidade deste tipo de projectos nem sempre anda a par e passo com a geração de receita já que tratamos aqui de satisfações qualitativas que implicam uma mudança de hábitos cujo valor é intangível ou imaterial.

Deste modo pretendemos desenvolver vários tipos de acções que permitam:

- Garantir a valorização do serviço prestado por parte das instituições com as quais queremos trabalhar.

Acreditamos que ao partilharmos uma sistematização dos resultados da monitorização e avaliação das acções já programadas conseguiremos persuadir pela evidência futuros parceiros, que se encontrem a trabalhar no terreno, de que a fotografia participativa é um instrumento importante na percepção do estado da arte dos projectos a decorrer, podendo ser, entre outros aspectos, um auxiliar de avaliação poderoso.

- Assegurar uma resposta positiva das populações que irão trabalhar e colaborar neste projecto. É importante que ao grande entusiasmo inicial exista um envolvimento continuado por parte dos destinatários. Por isso, vamos usar a seguinte estratégia de captação e fidelização:
 - Envolver numa primeira fase os destinatários que tenham laços fortes com as instituições presentes no bairro/comunidade. Estes exercerão sobre a comunidade local um efeito de contaminação e arrastando, pelo seu testemunho positivo, mais pessoas.



- Implicar os líderes das comunidades, os proprietários de pequenos negócios (o sr. da mercearia, o dono do café, o sapateiro, a sra. da loja x e y) no projecto de forma directa ou indirecta. A adesão e entusiasmo destas pessoas conferem um grau de legitimização importante perante toda a comunidade.
 - Apostar numa boa formação, com dinâmicas informais feitas à medida de cada grupo.
 - Merchandising da PAF a ser fornecido em momentos chave (visitas de grupo, final de cada etapa, Natal, e outras datas consideradas pertinentes no momento)
- Acções que visam o público geral para garantir que valorizam o que foi feito, estando dispostos a pagar por isso.

É importante que o público em geral acredite no nosso projecto uma vez que é deste que depende a viabilidade financeira da PAF. Dos projectos efectuados procuraremos vender algumas fotografias feitas pelos participantes, salvaguardando, claro, todas as questões éticas inerentes a esta problemática. Propomo-nos ainda a encontrar padrinhos que queiram apoiar a nossa causa.

10| Planeamento, Avaliação e Monitorização dos projectos

São consideradas como práticas requeridas e pré-requisitos para a implantação e prática de uma intervenção:

- Planeamento
- Disponibilidade de recursos humanos
- Articulação com outras instituições/estabelecimento de parcerias
- Suficiência de recursos financeiros e materiais/logística do projecto
- Comprometimento dos diferentes intervenientes

O projecto de Avaliação e Monitorização tem por objectivos:

- Propor um sistema de acompanhamento e avaliação integrados ao programa visando seu contínuo desenvolvimento e crescente eficácia
- Avaliar a eficácia do programa PAF e sua sustentabilidade
- Contribuir para a consolidação de um modelo estratégico de inclusão social e transformação sustentável das comunidades locais marginalizadas, desfavorecidas, em situação ou em risco de exclusão social.



11 | Glossário

Fotografia Participativa: Trata-se de uma metodologia participativa aplicada à fotografia na comunidade. Esta surgiu nos EUA e no Reino Unido a partir da década de 1960, e foi fortemente inspirada pelas teorias de pedagogia crítica de Paulo Freire.

Empowerment: Conceito social e dinâmico de delegação de autoridade, recursos e responsabilidade em todos os níveis da organização, dando aos indivíduos envolvidos no processo, total liberdade e

autonomia de acção. Deverá proporcionar motivação às pessoas para incentivá-las continuamente, reconhecendo-lhes o bom desempenho, e uma recompensa pelos resultados. Atribui recursos às pessoas em termos de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional. Isso significa treinar continuamente, proporcionar informações e conhecimento, ensinar continuamente novas técnicas, criar e desenvolver talentos na organização. Proporcionar liderança na organização, orientar as pessoas, definir objectivos e metas, abrir novos horizontes, avaliar o desempenho e proporcionar retroacção.

Arte Ampliada/Escultura Social: Um conceito introduzido pelo artista visual *Joseph Beuys*, defendendo *que todo o homem é um artista, o que não significa, bem entendido, que todo homem é um pintor ou escultor. Trata-se aqui da dimensão estética do trabalho humano, e da qualidade moral que aí se encontra, aquela da dignidade do homem.*¹

Global - Local: O conceito de Pensar Globalmente e Agir Localmente, terá sido originalmente atribuído a *Patrick Geddes*, um arquitecto – urbanista e activista social de origem Escocesa. No seu livro de urbanismo e planeamento da cidade, *Cidades em Evolução* este incita as pessoas a considerar o equilíbrio social, ambiental, económico e político de todo o planeta e para agir nas suas próprias comunidades e cidades.

Diálogo Intercultural: É a comunicação e a convivência que se estabelece entre as diferenças culturais que existem entre os seres. Esta encontra-se ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade.

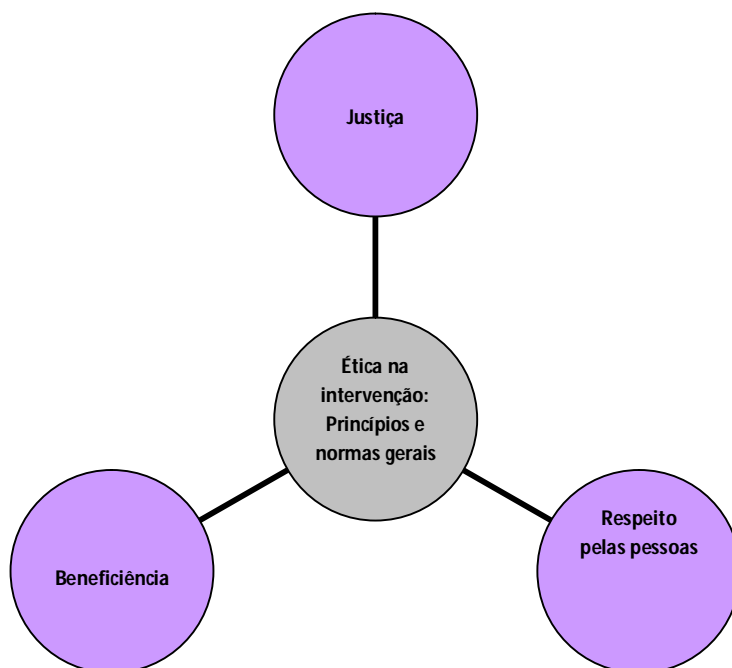
Criatividade: é segundo *Torrance*, *todo o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, procurar soluções, formular hipóteses a respeito das deficiências; testar e voltar a testar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados.*² Ao desenvolver actividades criativas de fotografia, estar-se-á a promover a auto – estima, e a estimular diversas capacidades cognitivas, assim como a expressão individual e grupal, a comunicação verbal e não verbal, e a literacia visual.

¹ BEUYS, Joseph. Joseph Beuys in America: energy plan for the western man.

² Torrance, E.P. Torrance Tests of Creative Thinking. Scholastic Testing Service, Inc.

12 | Código de Conduta e Ética

Uma plena e correcta prática de Conduta e Ética deverão sempre acompanhar qualquer acto de intervenção social. Nestes termos, definimos e elaboramos um manual que possui como referência base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como valor indissociável da prática institucional, protegendo desta forma, os indivíduos implicados directa ou indirectamente no projecto, assim como todo e qualquer acto implícito ou explícito a ele inerente.



LIMA, Jorge Ávila. *Ética na intervenção*.



site:www.wix.com/pafotografica/site

email:plataformafotografica@hotmail.com

email www.plataformafotografica@hotmail.com web www.wix.com/pafotografica tlm [+351] 91 654 82 19